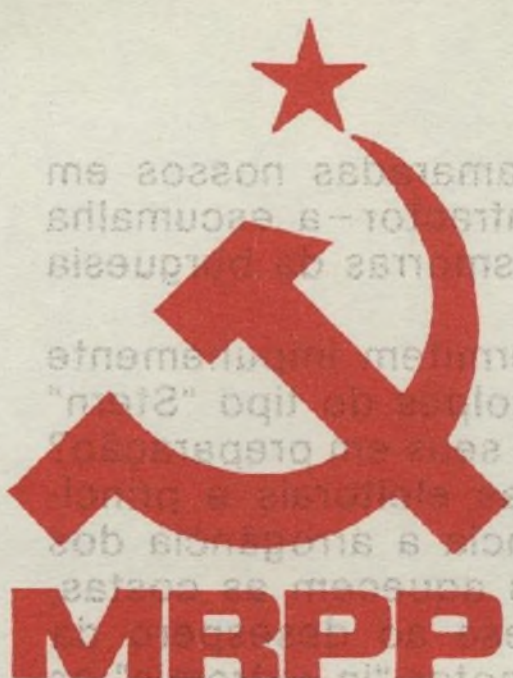


13



# NAS BARBAS DA LEGALIDADE “DEMOCRÁTICA” ELEITORAL OS SOCIAL-FASCISTAS PREPARAM O GOLPE

Entrámos na última semana da campanha eleitoral. Falta uma semana para correr o pano sobre os diversos actos da farsa montada pela burguesia para iludir o povo com palavras de “liberdade”, “democracia” e “igualdade” e o desarmar na luta contra a intensificação da exploração que virá depois das eleições.

A burguesia fez leis pela mão dos social-fascistas para garantirem a “ordem” e o “civismo” durante a campanha eleitoral nomeando o “apartidário” Vera Jardim presidente da Comissão Nacional de Eleições para superintender à sua aplicação. Tal comissão e tal presidente emudeceram, mostraram o que eram e para o que servem nestas duas primeiras semanas. Essa comissão não passa de um apêndice da “santíssima aliança” contra-revolucionária “PCP/PS”; foi para calar as infracções e os crimes dos social-fascistas contra o nosso Partido e contra o Povo que ela foi criada. Foi para dar cobertura aos seus manejos contra-revolucionários na preparação do próximo golpe que ela foi escolhida.

É por demais evidente aos olhos de toda a gente que o partido de Barreirinhas Cunhal é um partido anti-democrático, golpista e terrorista nas atitudes e nos actos. Tendo esgravatado tudo contra a participação da Candidatura Operária nestas eleições porque sabia que a voz marxista-leninista-maoísta do MRPP seria uma seta apontada ao coração de todos os traidores, o falso partido comunista, o tal que se auto-proclama campeão das liberdades democráticas, ensaiou uma série de manobras para adiar as eleições com pretexto na chamada “desestabilização” política.

A questão dos símbolos e a farsa dos prazos foram feitas em estilhaços e não alcançaram os seus objectivos – uma ampla mobilização das massas em torno do nosso Partido impôs a Candidatura Operária. As bombas e as acções provocatórias efectuadas antes do início da campanha, pelo PCP de que se destacam o assassinato do trabalhador Hilário Alves e o ferimento a tiro do camarada operário dos T.L.P. João Monteiro, a tentativa de assalto à sede da Bica e a bomba na Livraria Vento do Leste no Porto também não lograram os seus intentos – as eleições não foram adiadas.

O Povo impusera a Candidatura Operária, as eleições iam decorrer, o desespero dos social-fascistas era grande. De braço dado com os falsos socialistas do “PS” e no âmbito da “santíssima aliança” tecem as mais hipócritas leis para não serem aplicadas contra eles, obviamente, mas contra o MRPP. É assim que sai a “lei do silêncio” que faz vista grossa à prática desordeira e arruaceira dos bandos social-fascistas que nas ruas atropelam qualquer parcela dessa legalidade que os seus acólitos encenaram e se dirige contra a voz da Candidatura Operária na rádio e televisão, procurando silenciá-la.

Exasperados e irados por verem que todas as manobras nos bastidores não dão os resultados que esperavam, os social-fascistas do P”C”P desencadeiam uma onda de violência, terror e intimidação sobre as massas nos lugares donde ainda não foram escovados para as impedir de assistir aos nossos comícios. Nalguns lugares do Alentejo chegaram a enganar trabalhadores de outros locais para irem boicotar comícios do MRPP, ao mesmo tempo que ameaçavam os pequenos comerciantes possuidores de casas públicas com televisão, pressionando-os a fechar as portas para afastarem as massas da verdade sobre os crimes por eles praticados contra o povo. Esta é a verdadeira “liberdade”, o “direito” de expressão e de reunião que, tresandando a hipocrisia, ressalta do programa eleitoral do P”C”P.

Face a tudo isto, a C.N.E. permanece cega, surda e muda; qual grafonola gravada com antecedência, repete de tempos a tempos apelos inócuos de falsa inocência ao “civismo”, à “ordem democrática”, etc., etc. De facto, se um bicho é um bicho, uma farsa eleitoral é uma farsa eleitoral.

Onde está a propalada legalidade democrática das eleições quando dois camaradas candidatos – os soldados Barros e Rodrigues – estão presos nas masmorras de Pinheiro da Cruz unicamente por nos comícios do MRPP se apresentarem fardados? Está visto que esta é a democracia de capitão para cima, dos coronéis e dos generais, esses não despem a sua farda e os seus galões para se apresentarem em público e até concorrem fardados à presidência da República! Qualquer soldado que nas fileiras do exército burguês queira continuar a humilde tarefa de servir o povo encontra pela frente “a mais ampla repressão democrática” e as mais exíguas e sombrias prisões fascistas.

Onde está a legalidade democrática quando um grupo de três dezenas de social-fascistas da organização terrorista U”DP” concorrente a estas eleições, valendo-se da presença de apenas 4 camaradas bastante jovens, ataca a nossa delegação da Amadora e espanca cobardemente esses camaradas?

Onde está a legalidade democrática quando se ataca a nossa sede na Madeira à procura de armas e se deixam impunes os useiros e vezeiros na sua utilização contra o povo – os social-fascistas, de que as massas de Alcobaça, Famalicão, Póvoa de Varzim, etc. não se esquecerão tão cedo?

Que legalidade democrática é essa que leva a grandes movimentações e manobras militares na Região Militar do Centro com o único objectivo de impôr, contra a vontade dos camponeses pobres e pela força, a peçonha revisionista que os social-fascistas teimam em destilar nessas regiões?

Que legalidade democrática é essa que no último fim de semana põe a polícia de choque a proteger, na Praça Marquês de Pombal, um bando de duzentos emergúmenos do P”C”P que em manifesto desrespeito pelas leis eleitorais colavam os seus cartazes pagos com os rublos do KGB sobre a propaganda revolucionária do nosso Partido paga com os escudos que o povo tira, com sacrifício, aos seus míseros salários?



Que legalidade democrática é essa que manda prender pela P. S. P. três camaradas nossos em Coimbra e outro na Figueira da Foz para "averiguações" e a pedido do maior infractor – a escumalha social-fascista, que intenta repetir o acto pidesco que o ano passado levou às masmorras da burguesia centenas de militantes e simpatizantes do MRPP?

Que legalidade democrática e que liberdade de imprensa são essas que permitem impunemente aos pasquins social-fascistas envenenarem a opinião pública com invenções de golpes do tipo "Stern" encomendados expressamente ao KGB com o exclusivo propósito de encobrirem os seus em preparação?

Estamos na última semana da campanha eleitoral, depois de todas as burlas eleitorais e principalmente dos acontecimentos do último fim de semana que mostraram à evidência a arrogância dos social-fascistas que advém certamente das forças de repressão fascista que lhes aquecem as costas, o povo deve preparar-se para responder com determinação e em legítima defesa ao desespero da besta social-fascista. O P" C" P não deixará de lançar os últimos ataques para boicotar "in extremis" as eleições como primeira etapa para o golpe que lhe garanta, esse sim, a tal maioria de "esquerda" que não passa da minoria de apaniguados do social-imperialismo revisionista soviético. Os elementos do povo que porventura tiveram a infelicidade de ver no último sábado o chefe do partido social-fascista na televisão, certamente não deixaram de anotar que Barreirinhas Cunhal, fugindo-lhe a boca para a verdade, disse uma coisa que trazia na cabeça, mas não queria dizer assim tão descaradamente, disse ele que havia que "derrotar as eleições", para logo corrigir pressuroso que não eram as eleições, mas sim a reacção. Todos ficamos assim a saber quais são os reais intentos destes lobos vestidos de cordeiros.

Esta é a sua última semana. O poderoso movimento operário e popular que se ergue novamente por todos os cantos de Portugal contra a fome, a miséria e o desemprego, deve ter à sua frente os marxistas-leninistas-maoístas – o MRPP – e cilindrar qualquer manobra contra-revolucionária do P" C" P, tirando-lhe a mínima parcela de apoio de massas e em votos, deixando-os a eles e aos seus capangas do KGB completamente nus ou apenas cobertos com a protecção da GNR, PSP ou outras forças fascistas que poderão igualmente apoiar o social-fascismo. A Legislativa dos marxistas-leninistas está na fábrica e em todo o sítio onde o povo se erga para lutar.

A classe operária e todo o povo têm uma possibilidade de mostrar a sua maturidade política no dia 25 de Abril, apoiando o único partido que sempre denunciou, está a denunciar e denunciará os golpes urdidos pelos oportunistas, sejam eles fascistas ou social-fascistas. A abstenção seria a condenação dos partidos em bloco sem distinguir o partido que serve o povo e, conseqüentemente, deixaria o campo aberto e as massas de operários e camponeses sem uma direcção em quem pudessem confiar a luta dura que terão de travar contra o golpe social-fascista e todas as manobras contra-revolucionárias que certamente o envolverão.

A classe operária, os camponeses e todo o povo têm um Partido que nunca os abandonou e nunca os abandonará – esse Partido é o MRPP!

O nosso Partido vai realizar uma grandiosa jornada de luta no próximo dia 22, no Campo Pequeno, em Lisboa. Todo o povo de norte a sul do país deve acorrer a esse comício da máxima importância para os destinos próximos da Revolução Portuguesa.

VIVA O POVO!

VIVA A CANDIDATURA OPERÁRIA!

VOTA MRPP – A VOZ DA REVOLUÇÃO NA LEGISLATIVA!

Lisboa, 19 de Abril de 1976.

O SECRETARIADO NACIONAL  
DA CANDIDATURA OPERÁRIA  
DO MRPP

---

Lê a propaganda revolucionária do Secretariado Nacional da Candidatura Operária do MRPP

12 / UMA SAÚDE PARA O POVO

A publicar

UMA CULTURA AO SERVIÇO DO POVO

**TODOS AO GRANDE COMÍCIO DE ENCERRAMENTO DA CAMPANHA DA CANDIDATURA OPERÁRIA**  
**22 / ABRIL / QUINTA / 21H / CAMPO PEQUENO – LISBOA**

ABM

ARQUIVO REGIONAL E  
BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADRUGADA